



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

OLIVIA APARECIDA SILVA DE ARAUJO

**A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA POR MEIO DO ENSINO REMOTO EM
TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

OLIVIA APARECIDA SILVA DE ARAUJO

**A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA POR MEIO DO ENSINO REMOTO EM
TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araujo, Olivia Aparecida Silva de.

A construção da práxis educativa por meio do ensino remoto em tempos de pandemia [manuscrito] : um relato de experiência vivenciada na residência pedagógica / Olivia Aparecida Silva de Araujo. - 2022.

46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Residência Pedagógica. 2. Formação de Professores. 3. Educação. I. Título

21. ed. CDD 371.12

OLIVIA APARECIDA SILVA DE ARAUJO

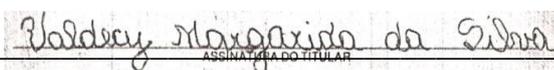
A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA POR MEIO DO ENSINO REMOTO EM
TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à coordenação do Curso de
Licenciatura em Pedagogia do Centro de
Educação, da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB/campus I), como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Aprovada em: 29/03/2022.

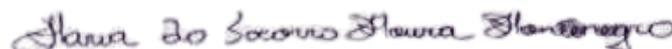
BANCA EXAMINADORA


ASSINATURA DO TITULAR

Prof^a. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, meu pai e família que acreditaram, motivaram e cujo amor são meu alicerce. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é o Dono dos meus dias, cujo amor e misericórdia me direciona, me dá sabedoria e me mantém de pé mesmo nos dias de tribulação, lembrando-me que o melhor dele ainda está por vir.

A minha professora orientadora, Dra. Valdecy Margarida da Silva, por todo incentivo e orientações na realização desse trabalho, bem como por mostrar que a universidade também pode ser um ambiente leve mesmo com rigor científico.

Aos meus pais e meus irmãos, por todo suporte emocional, amor e companheirismo que me fizeram acreditar na minha caminhada acadêmica, sendo eles o principal motivo disso tudo.

Aos meus professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram significativamente ao longo de minha formação, em especial a professora Dra. Nelsânia Batista na qual me apresentou a extensão universitária e toda a importância que a mesma agregou em minha vida acadêmica, além da oportunidade de me encaminhar na Iniciação Científica despertando em mim o amor pela pesquisa, e a professora Mestra Maria Lúcia Serafim, com a sua didática e amor pelo que faz, em especial por ter me mostrado o quão apaixonante é a área das tecnologias na educação e como ser um exemplo de mestre e professora que trabalha com amorosidade.

Aos meus colegas de curso pelos momentos de amizade e apoio, cada um com sua contribuição. Obrigada por não soltarem minha mão. Em especial aos meus amigos/ irmãos, Rafaela Costa, Camila Macelle e Sérgio Freitas, que acreditaram em mim e me deram injeções de ânimo nos dias turbulentos. Palavras não são suficientes para expressar a minha gratidão.

Aos meus amigos da vida que estiveram presentes e que mesmo distantes se prontificaram a ouvir minhas angústias e me acalmarem com palavras necessárias, Dianna Lívia, Brenda Karoliny, Daniel Araújo e Lucas Josefh, todo o meu carinho.

A UEPB por ter sido mais que uma instituição de ensino, mas lugar onde era uma extensão da minha casa e me deu todo o suporte acadêmico necessário para continuar através de seus programas estudantis, além de ter me dado a oportunidade de conhecer alguém muito especial na minha vida, Mateus Araújo, que passou a celebrar comigo as minhas vitórias.

A escola na qual participei da experiência relatada nesse trabalho, minha

gratidão.

Por fim, ao Programa Residência Pedagógica (CAPES), por ter me dado a oportunidade de aperfeiçoar a minha prática docente, durante a minha participação como bolsista.

“O educador se eterniza em cada ser que educa” Paulo Freire

RESUMO

A Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de formação de professores que tem como objetivo aproximar o estudante da licenciatura à prática docente através de vivências que unem a formação e os estágios. Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas no Programa da Residência Pedagógica, bem como trazer reflexões pertinentes diante do atual cenário vivido, tendo em vista que toda a atuação foi feita de maneira remota com auxílio das TICs, uma vez que o mundo tem vivido a pandemia da COVID-19. A experiência foi vivenciada por alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com o apoio da CAPES, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande/PB. Para que esse trabalho fosse desenvolvido, contamos também com o apoio e orientação da professora preceptora e da professora orientadora. Em função do período pandêmico e a obrigatoriedade das aulas remotas, podemos dizer que o maior desafio encontrado foi, sem dúvidas, a falta de suporte tecnológico, uma vez que a internet foi utilizada como ferramenta chave para o desenvolver das ações e mesmo vivendo em uma sociedade contemporânea e digital, a falta desses recursos surge segregando ainda mais o fazer educação desses tempos. É necessário ressaltar que a formação docente é necessária para um bom desenvolvimento da práxis educativa e a mesma deve ser contínua. Nos pautamos nos estudos desenvolvidos de Vigotsky (2002), Pimenta (2005,2006), Nóvoa (1991), Kensky (2012,2013), Ferreira e Teberosky (1984), dentre outros para fundamentar os estudos e o presente relato de experiência. Concluímos que é necessário considerar a sociedade em que estamos inseridos, observando as suas limitações econômicas e sociais e reivindicar políticas públicas que deem o suporte necessário para que alunos e professores tenham condições de executar as suas ações com êxito.

Palavras chave: Educação. Residência Pedagógica. Formação de Professores.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency is one of the actions that integrate the National Policy for teacher training that aims to bring the student from the degree to teaching practice through experiences that combine training and internships. Therefore, the present Course Conclusion Work - TCC - aims to report the actions developed in the Pedagogical Residency Program..., as well as bringing relevant reflections in the face of the current scenario, given that all the work was done remotely with the help of ICTs, since the world has been experiencing the COVID-19 pandemic. The experience was lived by students of the Pedagogy course at the State University of Paraíba - UEPB, with the support of CAPES, with students of the 5th year of Elementary School from a school of the municipal education network in the city of Campina Grande/PB. For this work to be developed, we also had the support and guidance of the preceptor teacher and the mentor teacher. Due to the pandemic situation, we can say that the biggest challenge encountered was, without a doubt, the lack of technological support, since the internet was used as a key tool for the development of actions and even living in a contemporary and digital society, the lack of these resources appears to segregate even more the education of those times. In this sense, it is necessary to emphasize that teacher training is necessary for a good development of educational praxis and it must be continuous. We are guided by the studies developed by Vigotski (2002), Pimenta (2005,2006), Nóvoa (1991), Kensky (2012,2013), Ferreiro and Teberosky (1984) to support the studies and the present experience report. We conclude that it is necessary to consider the society in which we are inserted, observing its economic and social limitations and claiming public policies that give the necessary support so that students and teachers are able to carry out their actions successfully.

Keywords: Education. Pedagogical Residence. Teacher training.

LISTA DE FOTOS

| | |
|--|----|
| Foto 1 – A importância da literatura infantil em sala de aula..... | 23 |
| Foto 2 – Encontros remotos para formação e planejamento..... | 24 |
| Foto 3 – Resolução de problemas matemáticos..... | 30 |
| Foto 4 – Experiências científica: Reações Químicas..... | 31 |
| Foto 5 – Registro de atividade de pesquisa..... | 32 |
| Foto 6 – Atividade leitura de mapas..... | 33 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE | 13 |
| 2.1 A importância do Estágio para a Formação Docente | 13 |
| 2.2 O Programa de Residência Pedagógica e a Formação Docente | 14 |
| 3 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO | 17 |
| 3.1 O Ensino Híbrido | 18 |
| 3.2 O Ensino Remoto | 19 |
| 4 METODOLOGIA | 21 |
| 5 DADOS E ANÁLISE | 23 |
| 5.1 Formação e planejamento | 23 |
| 5.2 Regência | 27 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICE | 39 |

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a experiência de estágio supervisionado vivenciada através do Programa Residência Pedagógica (PRP), no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus de Campina Grande. O presente relato tem como objetivo trazer as contribuições, análises e desafios vivenciados no Programa da Residência ao desenvolver ações pedagógicas, por meio do sistema de ensino remoto em tempos de pandemia, a fim de buscar compreender a práxis educativa nas atividades desenvolvidas.

A Residência Pedagógica é um programa que faz parte da Política Nacional de formação de professores que tem como finalidade proporcionar aos discentes uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, considerando o contexto em que elas estão inseridas, visando elevar as ações acadêmicas no que se refere à formação de professores e contribuir significativamente para a práxis educativa nos cursos de licenciatura. Sendo assim, os discentes que participam da Residência Pedagógica têm a oportunidade de experienciar vivências que contribuem significativamente para a sua formação docente.

Além de proporcionar formações e vivências, o Programa busca e identifica metodologias e estratégias que proponham uma reflexão quanto à importância da Residência Pedagógica na formação dos discentes, criando vínculos entre a universidade e a escola, superando desafios existentes e proporcionando aos alunos a imersão em um ambiente adequado para a investigação da prática docente, gerando um diferencial em sua formação (PANIZZOLLO, 2012).

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo compartilhar, através de um relato, as experiências vividas na Residência Pedagógica pela residente que consistem na formação, planejamento e regência, que aconteceram no período de Novembro de 2020 à Março de 2022 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, situada na cidade de Campina Grande- PB, sobre preceptoria da professora Silvana Neves do Nascimento, professora titular das turmas do 4º ano do Ensino Fundamental do ano de 2020, permanecendo com a mesma turma no 5º ano do Ensino Fundamental do ano de 2021; e sob orientação da professora Doutora Valdecy Margarida da Silva.

No que tange às experiências vividas, foi percebido que a realização de projetos, dinâmicas e planos de aula desenvolvidas contribuem e fortalecem o campo

da prática, pois é através desse movimento que os residentes exercitam de forma ativa a práxis educativa coletando dados, investigando e diagnosticando as limitações de ensino e aprendizagem.

Deste modo, o presente trabalho aborda as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) pontuando o surgimento e objetivos do Programa da Capes e a importância do Estágio supervisionado para a formação docente. Posteriormente, os impactos na educação causados pela pandemia do Covid-19, caracterizando as modalidades de Ensino Híbrido e Ensino Remoto e abordaremos os dados e análise de algumas das ações pedagógicas desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica. Por fim, tecemos as nossas considerações finais.

2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

2.1 A importância do Estágio para a Formação Docente

O estágio consiste em uma atividade de aprendizado, onde os alunos de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar funções referentes a sua prática profissional futura, na qual faz relação entre o que foi aprendido no decorrer do curso através das literaturas e adicionar às atividades práticas do cotidiano em sala de aula. O estágio é uma exigência da lei nº 9394/96 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para alunos dos cursos de licenciatura que inclui o Curso de Pedagogia. Tem como propósito possibilitar aos discentes experiências que acarretem conhecimento no que se refere às práticas pedagógicas, uma vez que possibilita ao estudante ter o contato direto com a realidade escolar e observar a prática educativa efetiva. Assim sendo, o estágio acaba se configurando como uma atividade operacional da práxis, de grande valia para a formação dos futuros professores. Pimenta e Lima destacam que:

[...] o estágio [...], não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA apud PIMENTA e LIMA 2005/2006, p. 14)

A partir disto, pode-se afirmar que o estágio proporciona ao licenciado o contato com instrumentos teóricos e práticos que são imprescindíveis para o seu fazer professor e execução das funções necessárias à docência. É, portanto, um passo importante do discente, o contato pessoal com a realidade social escolar e suas vivências para promover uma integração com o outro, sendo ele professor, aluno e estagiário, para partilha de experiências do cotidiano escolar que virão agregar aos conhecimentos acadêmicos até então adquiridos na universidade. Desse modo, o estágio oportuniza uma observação das atividades docentes, propiciando uma reflexão crítica, a partir da qual poderá despontar uma intervenção e/ou transformação benéfica destas realidades.

Assim, os estágios são importantes pois torna objetiva a construção do conhecimento através de processos pedagógicos efetivos na aprendizagem, a partir

do desenvolvimento de competências e habilidades por meio da supervisão de professores atuantes, fazendo acontecer assim a relação direta da teoria com a prática cotidiana, sendo esse um dos desafios vividos pelos alunos de licenciatura. Segundo Fávero (1992), o profissional da educação é formado através de um envolvimento intenso como construtor de uma práxis educativa. Portanto, esse contato com a realidade de sala de aula na qual o estágio proporciona ao discente, suaviza durante a vida acadêmica as tensões do estudante no que se refere a essa dificuldade que será refletida no seu trabalho como professor.

O acesso à realidade escolar oportunizada pelo estágio ao discente, permite que os acadêmicos se vejam como futuros professores, em muito dos casos pela primeira vez encarando o desafio de conviver, observar, falar e ouvir, com linguagens que são distintas do seu meio e mais acessíveis a linguagem da criança (PIMENTA, 1997). O estágio, portanto, estabelece uma experiência importante que contribuirá para a realização de um trabalho docente mais consciente e adequado para a realidade da escola colocando em prática tudo o que foi aprendido na academia.

2.2 O Programa de Residência Pedagógica e a Formação Docente

O Programa de Residência Pedagógica (RP) foi lançado em março de 2018 pelo Ministério da educação (MEC), descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fazendo parte da atual Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o programa foi desenvolvido com a finalidade de selecionar Instituições de Ensino Superior que possuam cursos de licenciatura para “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.” (CAPES, 2018, p. 1).

Inspirado no Programa de residência médica, a até então, residência educacional, em seu texto inicial, Lei do Senado nº 227/2007 (BRASIL, 2007), propunha instituir o programa residência educacional como obrigatoriedade para os professores habilitados a educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental por considerar “etapa ulterior de formação, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei” (Art. 65º). Após análise da primeira versão do texto, alguns pontos foram questionados, dentre eles onde a prática do programa aconteceria após a conclusão da graduação, todavia, surge a preocupação

de como seria estabelecida a construção da práxis educativa no curso de Pedagogia. Outro ponto questionado tinha a ver com a obrigatoriedade do cumprimento de mais de 800 horas de trabalho prático dentro da escola e o mesmo não ser considerado parte de uma pós-graduação.

Em 2009, o Projeto de Lei nº 227/2007 foi discutido em audiência pública pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), porém foi arquivado em 2011 por não ter sido votado. Em 2012, o Projeto de Lei nº 284/2012 (BRASIL, 2012) é apresentado com a proposta de resgate ao programa anterior porém com duas adaptações: substituir o termo *residência educacional* por *residência pedagógica* e a não inclusão do programa como pré-requisito para atuação docente nessas etapas da educação básica.

O Programa de Residência Pedagógica surge, portanto, como uma espécie de estágio supervisionado articulando a formação inicial com a formação continuada de professores que atuam nas Escolas Públicas. Os discentes vivenciam no programa três estágios que compõe a organização das atividades da Residência Pedagógica que são: Formação, Planejamento e Regência. A carga horária desses estágios são distribuídas em encontros com o professor orientador para as formações e as fases de planejamento e regência que ocorre com o auxílio do professor da educação básica, com atividades que devem ser contínuas e ininterruptas. Essas fases caracterizam-se como:

[...] um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p. 46).

Nesse período, os discentes tem a oportunidade de estar mais próximo da realidade escolar, elaborando intervenções pedagógicas sob orientação dos professores envolvidos no programa, bem como a oportunidade de elaborar planos de Ações Pedagógicas que “se constituem em ações pontuais, planejadas de forma colaborativa com base na problematização e teorização de questões advindas das observações e registros elaborados pelos Residentes sobre o cotidiano das escolas-campo no período de imersão.” (PANIZOLLO et al. 2012, p. 225).

O PRP faz parte da formação inicial dos alunos de graduação das áreas de licenciatura correspondente a aprendizagem essencial para sua área de formação.

Consiste na sua imersão de um contato sistemático e temporário com a prática docente que atua no contexto de escolas públicas.

O Programa de Residência Pedagógica é desenvolvido num ambiente cujo trabalho é coletivo e tem como desafio a inovação da formação prática dos discentes das licenciaturas a fim de fortalecer, aperfeiçoar e promover o desenvolvimento das relações entre professor, aluno e comunidade escolar. Muitos são os desafios encontrados na educação básica, especificamente naqueles da área de Pedagogia. Os pedagogos são responsáveis por uma demanda considerável que não diz respeito apenas às específicas áreas do conhecimento, mas tem em sua responsabilidade a busca pelo desenvolvimento social, cognitivo e pessoal dos seus alunos. Ainda, é nos primeiros anos do Ensino Fundamental que são vivenciados os processos de alfabetização.

São inúmeras as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem e o Programa surge como meio de formação para lidar com essas situações de conflito. Moretti (2007) aborda a importância da centralidade da formação continuada para uma práxis educativa eficaz. Desse modo, podemos perceber que a prática docente deve se basear numa “perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (NÓVOA, 1991, p.25). Portanto, esse processo de formação continuada surge de maneira complexa no que se refere às vivências dos residentes em suas práticas pedagógicas, fazendo-se necessário atenção, planejamento e perseverança (GIGLIO, 2010).

3 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A ação docente, bem como a educação como um todo, é permeada por uma diversidade de desafios. Isso porque existem inúmeras metodologias, diferentes espaços de atuação, realidades distintas e estruturas que muitas vezes não facilitam o trabalho docente. Nesse sentido, o professor é levado a refletir sobre o contexto que ele está inserido e assim ir em busca de melhores métodos, recursos e fontes que alicercem a sua prática constantemente.

Diante do contexto mundialmente enfrentado em decorrência da pandemia da Covid-19, a sociedade teve que se adaptar a um novo modo de viver, chamado por muitos “o novo normal”. As instituições educativas, sejam elas públicas ou privadas, tiveram que adaptar-se ao novo contexto social. A educação agora se depara com um novo modelo de ensino: o ensino remoto ou o ensino híbrido, que apesar de já ser discutido há um tempo, teve que ser posto em prática de modo emergencial variando entre os níveis de ensino (Educação Infantil; Fundamental Anos Iniciais; Fundamental Anos Finais; Ensino Médio; Ensino Superior) nas Instituições Públicas e/ou Privadas. Nesse sentido, o professor teve que assumir novos papéis que alteraram as práticas pedagógicas nas quais estavam habituados.

O professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 354)

Podemos perceber, portanto, que o professor passa a assumir papéis importantíssimos na aprendizagem do aluno, uma vez que ele surge como uma figura que media, fomenta a discussão, lidera, dialoga e motiva seu aluno para que o mesmo adquira autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

A sociedade vive em constante mudança e nos dias atuais os avanços tecnológicos têm trazido novos rumos que tem feito vários setores da sociedade repensar suas ações e a educação é um deles. Conhecidos como nativos digitais, as pessoas que nasceram no advento tecnológico e da internet são pessoas que se atraem pelos recursos digitais e têm maior facilidade de manuseá-los. Esse fato faz com que a escola seja desafiada a incorporar essas tecnologias em sua rotina, uma vez que tais recursos oferecem um leque de possibilidades e que a sua linguagem é mais atrativa para os alunos.

A internet, portanto, surge como um grande aliado tanto para os professores como para os alunos. O professor além de planejar, surge na figura de mediador para “acompanhar cada aluno, incentivá-lo, resolver suas dúvidas, divulgar as melhores descobertas” (MORAN, 1999, p. 18). Em seus estudos, José Moran aponta que:

Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o informador, aquele que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida. (MORAN, 1999, p. 20)

Sendo assim, faz-se necessário que os professores tenham domínio das novas tecnologias para utilizá-las em suas atividades educacionais. Porém, mesmo fazendo uso desses recursos devemos levar em consideração os desafios que esses professores encontram como insuficiência na infraestrutura das escolas e falta de capacitação dos professores, além disso muitos trabalham em mais de uma escola, têm muitas classes e/ou turmas. Moran afirma ainda que “Sem condições objetivas, é heroico pedir que os docentes sejam inovadores.” (MORAN, 2021, p. 8). Entretanto, a busca para reverter essa situação deve ser constante, mesmo que a passos lentos.

3.1 O Ensino Híbrido

O ensino híbrido é uma modalidade de ensino que foi pensado inicialmente nos Estados Unidos e Europa, com o propósito de aproximar os alunos da educação a distância (EAD) com os professores através da possibilidade dos encontros presenciais esporadicamente, a fim de promover acolhimento e afinidade por meio desses encontros presenciais.

Depois, o modelo de ensino híbrido tomou conta de todo o mundo se tornando uma modalidade de metodologia ativa, na qual mescla ações desenvolvidas no ambiente virtual e presencial. José Moran (2015, 2017) defende que o ensino híbrido tem se tornado uma ótima estratégia pedagógica para despertar e desenvolver o desenvolvimento de competências e protagonismo dos alunos.

Muito se tem discutido a respeito do ensino híbrido, em especial no contexto pandêmico em que estamos. Entretanto, o seu verdadeiro sentido e intuito têm sido distorcido. Muitos acreditam que esta modalidade de ensino significa dividir os alunos

entre os que desejam aulas presenciais e os que acompanham de casa através das plataformas digitais. Porém, não é bem assim. Esta modalidade concilia o ensino no espaço físico e o digital, dentro e fora da escola, mesclando as atividades síncronas e assíncronas, como bem conceitua José Moran:

O ensino híbrido é uma modalidade pedagógica que mistura possibilidades de combinar atividades em sala de aula com atividades em espaços digitais para oferecer as melhores experiências de aprendizagem à cada [sic] estudante. No Ensino Híbrido o foco está mais na ação dos docentes. (MORAN, 2021, p.1)

Desta forma, o docente deverá conduzir ensino de modo ativo, combinando e integrando os variados espaços, fazendo com que a aprendizagem seja dinâmica, flexível e significativa, pensando em novas metodologias e diferentes formas de avaliar.

O ensino híbrido, portanto, surge com uma característica de inclusão e apropriação do mundo virtual, isso porque as tecnologias digitais já fazem parte do dia-a-dia dos alunos e professores, além de que no ambiente virtual os saberes podem ser potencializados devido a facilidade do acesso a informações, o que pode ser produto de experiências significativas para a aprendizagem.

3.2 O Ensino Remoto

Tendo em vista a pandemia pelo covid-19 e os impactos que o mesmo trouxe para a educação, foi por meio do ensino remoto, ou ensino remoto emergencial (ERE) que as ações educativas deram continuidade após a suspensão das atividades presenciais. Este é feito através de transmissões em tempo real, utilizando aplicativos como o google classroom, zoom, dentre outros e, diferente da modalidade de ensino de Educação a Distância (EAD) e Ensino Híbrido. Este acontece apenas no ambiente virtual no qual o professor utiliza uma quantidade de horas para “encontrar-se” com seus alunos promovendo discussões de conteúdos, sanar dúvidas e/ou dar aulas como no modelo presencial, como explica Costa:

Em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. (COSTA, 2020, p.9)

Muito tem se discutido acerca do ensino remoto e devido a necessidade da continuação das atividades educacionais no período de isolamento social por causa da Pandemia do Corona vírus, muitas instituições estão cada vez mais adaptadas a este modelo, por ser o mais adaptável às diferentes realidades. Afinal, ele surgiu diante da necessidade de atender os educandos em seus diferentes contextos nesse período pandêmico.

No que se refere a modalidade de Ensino Remoto, foram criados três modelos de aulas que caracterizam a realidade dessa modalidade de ensino, são eles: ideal, o qual alunos e professores têm acesso a internet de forma satisfatória para participar e ministrar as aulas; moderado, neste modelo professores e alunos têm acesso parcial das tecnologias, utilizando-se de recursos mais acessíveis como gravações, o WhatsApp e outras redes sociais, e por fim, o modelo escasso, o qual nem professores, nem alunos têm acesso a internet, tempo ou suporte familiar, tornando-se necessário outras estratégias, para que estes alunos possam desenvolver uma aprendizagem efetiva sem prejuízos.

Hodges (2020) pontua que diferente da modalidade de Ensino a Distância (EAD), onde há recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar atividades pedagógicas e conteúdos utilizando plataformas digitais on-line diversas, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) surge como proposta temporária de acesso a conteúdo e ações pedagógicas que seriam desenvolvidas de modo presencial.

Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise. (HODGES, 2020)

As mudanças no sistema educacional tiveram que acontecer de maneira brusca e sem tempo hábil para preparação dos docentes, tendo que adaptar todo o planejamento para uma realidade virtual utilizando os recursos e plataformas digitais em caráter emergencial.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no Programa Residência Pedagógica (CAPES) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen na cidade de Campina Grande – PB.

Diante do contexto mundialmente enfrentado em decorrência da pandemia da Covid-19, a sociedade teve que se adaptar a um novo modo de viver, chamado por muitos “o novo normal”. As instituições educativas, sejam elas públicas ou privadas, tiveram que adaptar-se ao novo contexto social. Sendo assim, as vivências da Residência Pedagógica aconteceram em sistema remoto, onde os encontros e as regências passaram a ter uma configuração síncrona e assíncrona, para que assim não trouxessem riscos à saúde de nenhum dos participantes do programa, cumprindo, portanto, as recomendações da OMS e Vigilância Sanitária.

Deste modo, o cronograma do programa Residência Pedagógica foram divididas em três momentos: o primeiro momento foi dedicado às formações pedagógicas com a professora orientadora por meio de encontros remotos através de lives, reuniões pelo google meet e materiais de leitura disponibilizados na sala de aula do Google Classroom. Num segundo momento partimos para a fase do planejamento das aulas após uma sondagem prévia da turma a fim de considerar as necessidades dos alunos seguindo o cronograma estabelecido pela escola. No terceiro, pudemos ir para regência que foram feitas com auxílio de plataformas digitais (Google Meet e Google Classroom), rede social de fácil acesso para os alunos (Whatsapp), bem como auxílio de softwares e aplicativos de celular (Editor de texto, vídeo, slide entre outros...)

Após o período de sondagem, optamos pelo “Whatsapp” como plataforma facilitadora e mediadora dos nossos encontros com os alunos. Tal plataforma foi bastante utilizada em tempos de ensino remoto nas escolas públicas por ser mais acessível e popular entre as famílias. Segundo Prado (2017):

[...] o WhatsApp tornou-se a principal ferramenta de comunicação atual, com mais de 90% de seus usuários ativos e atuantes diariamente em conversas que não têm fim. Sua existência consolidou uma forma de comunicação multimídia na qual é possível falar por voz, vídeo, escrita, emoji, gifs, etc, dando-nos recursos para resolver as mais diversas questões em tempo real. (PRADO, 2017, p. 05).

Levando em consideração todo o suporte que a plataforma Whatsapp oferece aos seus usuários, pudemos estabelecer a mesma como ideal para sua utilização para fins pedagógicos, sendo portanto, uma escolha assertiva para facilitar o desenvolvimento das atividades e ações da Residência Pedagógica.

5 DADOS E ANÁLISE

5.1 Formação e planejamento

A formação e os planejamentos tiveram início a partir de uma pesquisa etnográfica a fim de conhecer a metodologia, vivências, práticas docentes e conhecimentos relativos à escola na qual atuamos para assim pudéssemos basear os demais passos que sucederam as ações desenvolvidas.

No primeiro momento, consistiu na formação e planejamento da regência, no qual nos baseamos em leituras e apropriação de materiais que subsidiaram os estudos e a fundamentação teórica para as ações. Em nossas formações, pudemos contar com debates e rodas de conversa em formato digital através de lives e encontros síncronos com professores colaboradores, bem como a leitura de textos para apropriação e discussão em reuniões realizadas por salas virtuais (Foto 1).

Foto 1 - A importância da literatura infantil em sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal

No segundo momento, destinado ao planejamento, pudemos desenvolver os planos de ações pedagógicas que alcançassem a realidade dos alunos com base nos textos lidos, buscando a promoção da práxis educativa e posteriormente, no terceiro momento vivenciamos a regência.

Estudiosos como Vigotsky (2002), Pimenta (2005,2006), Nóvoa (1991), Kensky (2012,2013), Ferreiro e Teberosky (1984), dentre outros serviram de base para

fundamentar as ações desenvolvidas, uma vez que a Residência Pedagógica visa contribuir na alfabetização e letramento e nos deparamos com um momento atípico onde as atividades presenciais foram canceladas, tendo que repensar novos meios de fazer educação cumprindo as novas demandas que surgiram diante do novo contexto vivenciado (Foto 2).

Foto 2 - Encontros remotos para formação e planejamento



Fonte: Arquivo pessoal

Em decorrência dos momentos atípicos vividos pela pandemia da COVID-19, o desafio para a execução desse projeto partiu da impossibilidade de contato pessoal. Sabemos que o fazer escolar depende da troca de relações, conhecimentos e partilha que a mesma nos possibilita. É a partir desse contato que o professor sente seu aluno, conhece a sua realidade, suas dificuldades e atua nessas necessidades, a partir da reflexão-ação-reflexão. Sabendo que a alfabetização nos moldes do letramento está diretamente ligada ao ensino da escrita e da leitura que a escola desenvolve, inserir o aluno nas práticas sociais e culturais amplia suas percepções de mundo colaborando para que aconteça uma alfabetização libertadora. Desse modo, para suprir a necessidade de encontros presenciais, utilizamos de recursos tecnológicos para dar início ao trabalho através das formações e planejamentos.

Diante desse contexto, pudemos perceber que embora vivamos cercados pelas tecnologias digitais e imersos em uma sociedade em que boa parte é nativa digital e o mercado nos leva a acompanhar tal mudança, as relações pessoais e presenciais são extremamente importantes. À medida que as mídias sociais através da internet

tem facilitado a chegada de informações em tempo real, possibilitado o contato com pessoas queridas apesar do distanciamento e facilitado atividades do cotidiano, tem em contrapartida sido instrumento de segregação social, uma vez que as famílias que se encontram à margem da sociedade não tem condições de ter acesso a recursos que viabilizam essa inserção digital.

Considerando a realidade das crianças que fazem parte da escola onde aconteceu a pesquisa, percebemos que a falta de recursos digitais e acesso à internet tornaram mais difícil a realização das atividades e aproximação com os alunos matriculados. Outro ponto a se destacar é a falta de suporte para os professores darem continuidade as suas atividades, uma vez que os mesmos tiveram que utilizar de recursos próprios para aquisição de computadores e internet de melhor qualidade.

Para José Morán (1999), ensinar com recursos tecnológicos exige do professor formação adequada para fazer uso de maneira sábia e que instrua o aluno a fazer uso correto das interfaces, pois “os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis e de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente” (MORAN, 1999, p. 19). José Moran, traz considerações relevantes para atuação docente, discute como fazer uso das TICs no contexto de sala de aula, o que não se aplica a nossa realidade atual, uma vez que o contexto em que estamos inseridos não proporcionou formação adequada para professor, tampouco houve tempo e criação de políticas públicas que dessem suporte para professores e alunos participarem das atividades desenvolvidas de maneira remota.

O ensino remoto, ou ensino remoto emergencial (ERE), acontece através de transmissões em tempo real, utilizando aplicativos como: Google Classroom; Zoom; dentre outros e, diferente das demais modalidades de ensino até então conhecidas. O ensino remoto, no entanto, acontece apenas no ambiente virtual, onde o professor utiliza uma quantidade de horas para “encontrar-se” com seus alunos promovendo discussões de conteúdos, sanar dúvidas e/ou dar aulas como no modelo presencial, como explica Costa:

Em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (segundo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. (COSTA, 2020, p.9)

Deste modo, o cronograma do programa Residência Pedagógica foi adaptado para o modelo de Ensino Remoto e divididas em três momentos, sendo eles de: formações pedagógicas com a professora orientadora por meio de encontros remotos através de lives, reuniões pelo google meet e materiais de leitura disponibilizados na sala de aula do Google Classroom, bem como a presença e partilha com outros professores colaboradores que trouxeram para discussão temas pertinentes; O planejamento que foi elaborado pelo grupo de residentes, a professora orientadora e a preceptora do projeto. E por fim, a regência que foram feitas com auxílio de plataformas digitais (Google Meet e Google Classroom), rede social de fácil acesso para os alunos (Whatsapp), bem como auxílio de softwares e aplicativos de celular (Editor de texto, vídeo, slide entre outros...).

Assim como os professores, os residentes tiveram que se reinventar e ir em busca de dinâmicas diversas para planejar e executar aulas de modo que alcançasse o maior número de alunos possível no segundo momento do programa que trata-se da regência.

A formação e os planejamentos tiveram início a partir de uma pesquisa etnográfica a fim de conhecer a metodologia, vivências, práticas docentes e conhecimentos relativos à escola na qual atuamos para assim pudéssemos basear os demais passos que sucederam as ações desenvolvidas. Inicialmente fez-se necessário uma sondagem da quantidade de alunos matriculados e quantos deles estavam participando ativamente dos encontros pelo whatsapp. Diante desse isolamento social, percebemos que muitos alunos se encontravam desmotivados por várias razões, dentre elas a falta de auxílio familiar, onde alguns dos responsáveis pontuaram a falta de preparo para acompanhar seus filhos nas atividades por não ter escolaridade suficiente e sentir-se incapaz de ajudá-los. Outro ponto a se destacar foram os relatos da falta de acesso à internet ou recursos como smartphone e/ou computador. Em um dos encontros, o aluno relata a dificuldade em acompanhar a aula devido à falta de bateria no celular para conseguir ficar até o fim do encontro e a dificuldade em baixar os arquivos por não ter memória suficiente.

Diante de todos os levantamentos, desenvolvemos propostas de ação pedagógica que pudéssemos envolver o máximo dos alunos possíveis como: preparação prévia de materiais para impressão, onde foram enviados juntamente com o kit escolar; preparação de materiais interativos para os encontros síncronos; contação de histórias e expressões artísticas como releitura de obras, músicas

culturais e poesias cantadas; além de materiais digitais autorais para auxiliar nas atividades assíncronas em formatos acessíveis para os alunos que não contavam com memória suficiente para fazer download de arquivos mais pesados.

5.2 Regência

A educação agora se depara com um novo modelo de ensino: o ensino remoto ou o ensino híbrido, que apesar de já ser discutido há um tempo, teve que ser posto em prática de modo emergencial variando entre os níveis de ensino (Educação Infantil; Fundamental Anos Iniciais; Fundamental Anos Finais; Ensino Médio; Ensino Superior) nas Instituições Públicas e/ou Privadas. Considerando tal contexto, percebemos que o professor teve que assumir novos papéis que alteraram as práticas pedagógicas nas quais estavam habituados.

O professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 354)

Podemos perceber, portanto, que o professor passa a assumir papéis importantíssimos na aprendizagem do aluno, uma vez que ele surge como uma figura que media, fomenta a discussão, lidera, dialoga e motiva seu aluno para que o mesmo adquira autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

Após o planejamento partimos para a regência que aconteceu na turma de 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF Roberto Simonsen na cidade de Campina Grande-PB, que contou com 22 alunos matriculados. Nos três módulos do Programa da Residência Pedagógica vivenciamos as fases de formação, planejamento e regência, porém, este relato se dará a partir de alguns recortes dessa experiência.

Preparamos uma sequência didática interativa a fim de despertar o interesse dos alunos para participação das aulas. O trabalho foi desenvolvido coletivamente e distribuído igualmente para as 10 residentes participantes. Seguimos o horário e a metodologia utilizada pela escola e pela preceptora que consistia em atividades síncronas e assíncronas. Utilizamos o Google Classroom para repositório de atividades, planejamentos e devolutivas; O Google Meet para reuniões, interações, rodas de conversa e momentos de leituras, musicalização e contação de histórias; e

a rede social “Whatsapp” como meio principal de contato diário com os alunos, uma vez que a plataforma digital é a mais popular e de fácil acesso para os envolvidos.

Para José Moran, “Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional.” (MORAN, 1999, p. 20). Tal afirmação podemos sentir na prática, pois a limitação de recursos tecnológicos e internet de qualidade foram um dos desafios enfrentados. Todavia, a internet, surge como um grande aliado tanto para os professores como para os alunos. O professor além de planejar, surge na figura de mediador para “acompanhar cada aluno, incentivá-lo, resolver suas dúvidas, divulgar as melhores descobertas” (MORAN, 1999, p. 18).

Sobre isso, Moran (1999) afirma que:

O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida. (MORAN, 1999, p. 20)

Levando em consideração o pensamento de Moran (1999), as ações pedagógicas foram planejadas a partir de um cronograma estruturado com propostas lúdicas, experiências científicas, culturais e históricas, tendo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como base para o planejamento das propostas.

O primeiro contato com os alunos do 5º ano foi pelo Whatsapp onde as residentes se apresentaram através de fotos e mensagem de texto. Posteriormente fizemos nosso primeiro encontro virtual síncrono através de reunião pelo Google Meet. Apesar da plataforma do “Whatsapp” ser utilizada principalmente para envio de mensagens, ela disponibiliza a opção de compartilhamento de áudios instantâneos, vídeos, imagens e documentos em formato PDF e em formato de Word. Diariamente eram enviados os arquivos necessários para a realização da atividade que eram reenviadas para os alunos se nortearem sobre qual aula seria ministrada, uma vez que pressupunha que elas já se encontravam com o material impresso em mãos enviado no kit escolar com antecedência. Seguindo o horário de aula pré-estabelecido pela escola, fazíamos a apresentação do assunto a ser abordado no dia, explicação da atividade proposta e acompanhamento dos alunos para elucidação de possíveis dúvidas. À medida que os alunos concluíam suas atividades iam nos dando retorno através de registros fotográficos.

Trabalhando os Eixos da BNCC: Oralidade, leitura, Escrita e Análise linguística; pudemos trabalhar com os alunos recortes históricos sobre a história do

São João e os festejos juninos na disciplina de Linguagem. Utilizamos um vídeo curto onde trouxe curiosidades sobre o surgimento dos festejos juninos e posteriormente propomos uma atividade escrita sobre o que foi compreendido no vídeo assistidos.

Em nossas propostas de Linguagem, buscamos incentivar os alunos a fazerem uso da escrita e da leitura através de propostas que despertassem o interesse deles. A utilização do resgate histórico dos festejos juninos visava trazer um pouco da cultura popular através das curiosidades, abordando a temática de maneira criativa e interessante para a faixa etária dos alunos. Trabalhamos gêneros textuais como por exemplo o trava-línguas, expondo oralmente e usando suporte escrito, trazendo os diferentes padrões de linguagem em diversas situações comunicativas. Elaboramos atividades nas quais tinha como objetivo incentivar a produção de texto, auxiliando os alunos a planejarem o texto que seria produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores; a finalidade ou o propósito; a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto.

Soares (2004, p. 74) afirma que o letramento vai além da tecnologia da leitura e da escrita, mas consiste em utilizar essas habilidades a fim de atender as demandas e exigências sociais. O letramento, portanto, nada mais é que a utilização da leitura, escrita e desenvolvimento de cálculos que auxiliem na libertação e emancipação dos sujeitos.

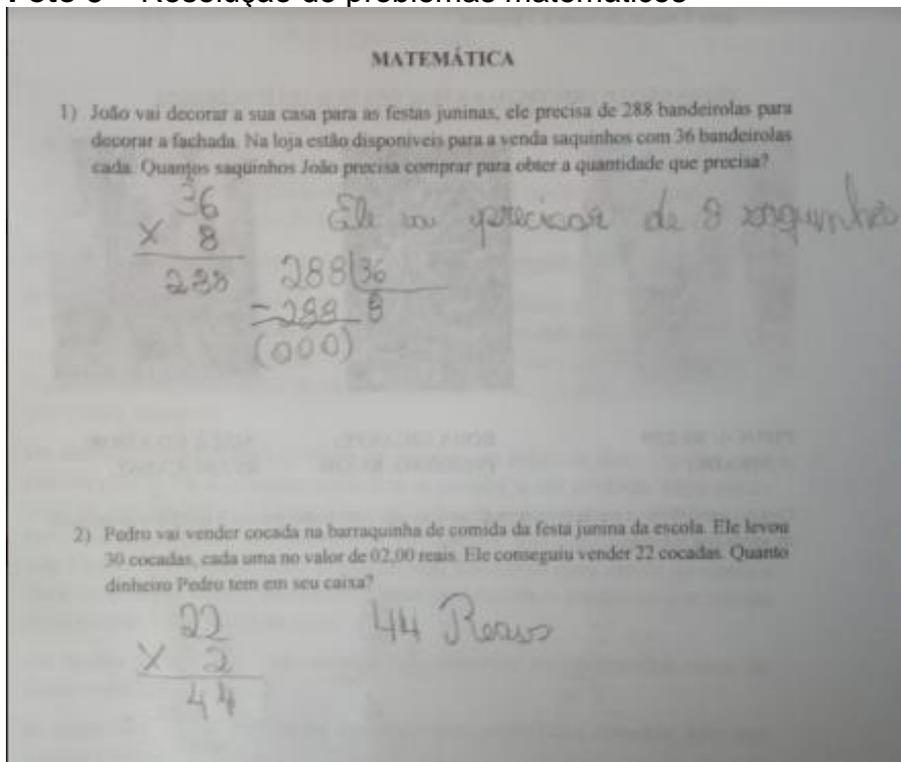
Em Matemática foram trabalhadas resoluções de problemas utilizando as operações matemáticas, através de estratégias diversas, principalmente contextualizando de modo que pudéssemos aproximar da nossa realidade e utilização dos cálculos em práticas do cotidiano. O conhecimento matemático é necessário para o aluno de educação básica pois auxilia no desenvolvimento de formação de cidadãos críticos. A partir desta compreensão desenvolvemos o trabalho pautados na BNCC pois a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa a promoção do ensino de matemático numa perspectiva de letramento matemático onde:

[...] assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). (BRASIL, 2016)

Sendo assim, o ensino de matemática com base no letramento busca a promoção do desenvolvimento do indivíduo abordando a resolução de problemas

matemáticos em diferentes contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos, definido a partir de competências e habilidades que auxiliem no raciocínio, argumentação e comunicação matemática, (Foto 3).

Foto 3 – Resolução de problemas matemáticos



Fonte: Arquivo pessoal

Na área de Ciências da natureza, pudemos trabalhar alguns aspectos biológicos na unidade temática “Vida e evolução” com o objetivo de discutir o período pandêmico que estamos vivendo a fim de compreender os perigos do covid, bem como identificar as formas de ação dos vírus no organismo e sua transmissão, associando-os às formas de prevenção e reconhecendo a existência de uma variedade destes vírus. Discutimos sobre as vacinas e os reforços à imunidade dos organismos. Trabalhamos na perspectiva de levar os alunos a compreenderem a forma da ação das vacinas nos organismos e sua importância na prevenção de doenças, reconhecendo a contribuição dos avanços científicos na promoção da saúde pública. Foram disponibilizados links de vídeos para ampliar os conhecimentos sobre o tema.

Na unidade temática “Matéria e energia” tivemos a oportunidade de propor uma experiência científica denominada de “pipocas dançantes” onde os alunos puderam observar o efeito químico causado pela junção da água, do bicarbonato de sódio,

vinagre e milho. O vinagre quando entra em contato com o bicarbonato acontece uma reação química formando bolhas que por sua vez faz com que o milho boie na água e depois afunde. O objetivo dessa atividade é despertar a curiosidade, a observação crítica e a investigação de hipóteses para a solução de problemas, por meio de observação da reação, da transformação e do experimento científico (Foto 4).

Foto 4 – Experiências científica: Reações Químicas



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo a BNCC (2016), o desenvolvimento do letramento científico acontece:

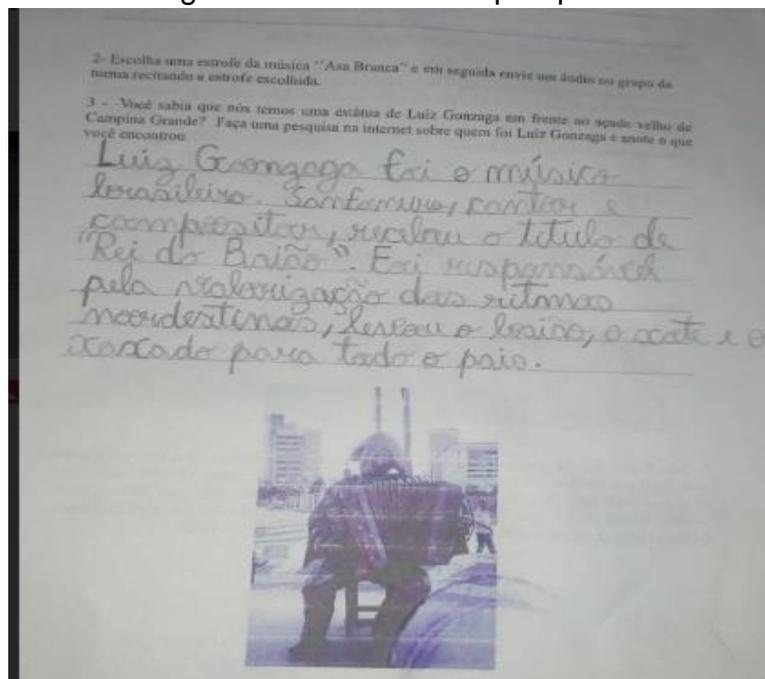
[...] por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de **conhecimentos científicos** produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais **processos, práticas e procedimentos da investigação científica**. (BRASIL, 2016)

Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, o letramento científico busca desenvolver a compreensão e interpretação do mundo, bem como a transformação do meio exercendo a sua cidadania.

Na área das Ciências Humanas, pudemos trabalhar com letra de músicas populares possibilitando a leitura e compressão textual autônoma de textos em versos, bem como a localização de informações presentes no texto, de forma explícita e implícita, apreciação e observação das características do gênero textual trabalhado. A partir da música trabalhada, foi proposta aos alunos uma pesquisa na internet sobre o cantor e compositor da canção estudada e a sua importância para música popular

brasileira e em especial a música nordestina, Luiz Gonzaga, que tem uma estátua às margens do açude velho da nossa cidade (Foto 5).

Foto 5 – Registro de atividade de pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal

Na disciplina de História, eixo “Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social”, buscamos compreender a história da festa junina e sua importância na cultura brasileira; explorar aspectos da festa junina local; identificar as diferentes formas de se comemorar esta festividade; vivenciar brincadeiras típicas da época junina. Abordamos a temática: “Transformações ocorridas nas cidades ao longo do tempo” com objetivo de identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Outra atividade desenvolvida partiu da análise e leitura de mapas das mesorregiões da Paraíba em contexto com os dados dos casos da COVID-19 por mesorregião. Foram utilizados mapas atualizados que são disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba (Foto 6).

Foto 6 – Atividade leitura de mapas

ESCOLA:
 NOME:
 TURMA/ANO: PROFESSORA:

GEOGRAFIA

1. Observe o mapa oficial da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Nele podemos verificar o mapa da Paraíba e a representação dos municípios de acordo com as bandeiras indicativas da quantidade de casos da COVID-19. Agora, localize a sua cidade e responda às seguintes questões.



Fonte: Arquivo pessoal

A área das ciências humanas, contribui para que os alunos desenvolvam a cognição de espaço e tempo fundamentais para compreender, interpretar e avaliar as ações realizadas no passado e no presente, tornando-o responsável pelo saber produzido e realizados pelas ações humanas como também fenômenos naturais e históricos dos quais faz parte. A Base Nacional Comum Curricular aborda as ciências humana como movimento que devem:

[...] estimular uma **formação ética**, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os **direitos humanos**; o **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; o fortalecimento de valores sociais, tais como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo** voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as **desigualdades sociais**. (BRASIL, 2016)

A área das ciências humanas é responsável pela formação de alunos autônomos que articulem intelectualmente saberes históricos e geográficos percebendo as ações humana e refletindo sobre elas.

Com base nas vivências e interações que ocorreram na regência, pudemos perceber que de 22 alunos matriculados, apenas 12 participaram assiduamente das atividades. Apesar de adotarmos o Google Classroom e Google Meet como plataformas de interação, notamos que o Whatsapp é a interface ainda mais utilizada pelos alunos, uma vez que existe mais familiaridade com a mesma e o aplicativo é mais leve para smartphone. Nesse sentido, a funcionalidade da plataforma se tornou aliada do nosso contato para desenvolver as ações pedagógicas planejadas, isso por

que o Whatsapp “pode oferecer a criação de comunidades virtuais, reunidas por um objetivo comum e que, no cenário pedagógico, fomentam a produtividade da relação entre tecnologias digitais e educação” (XAVIER; SERAFIM; 2020. p. 50)

Foi possível notar, também, que os alunos que participam das atividades têm acesso a recursos tecnológicos como tablet ou smartphones, sendo que tais equipamentos é de uso coletivo ou de parentes que disponibilizam para que o aluno participe das aulas. Aqueles que possuem recursos tecnológicos individuais são em sua maioria sucateados ou com tecnologia ultrapassada que não comporta muitos aplicativos instalados.

As devolutivas dos alunos foram feitas pelo whatsapp e em alguns casos na Plataforma do Google Classroom. Pudemos notar que mesmo sendo considerados “nativos digitais” (Veen; Vrakking; 2006), os alunos ainda sentiram dificuldades em utilizar as plataformas destinadas para estudos, como é o caso do acesso ao Google Classroom e o uso de plataforma de edição de texto. Todavia, no decorrer dos três módulos vivenciados na Residência Pedagógica, pudemos observar o crescente desenvolvimento dos alunos participantes, principalmente no que se refere as interações sociais, uma vez que os mesmos relatavam a falta que estava sentido da escola e de seus colegas de turma, sendo esses encontros online diários uma oportunidade de partilhar conhecimento com os demais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivida na Residência Pedagógica, Programa financiado pela Capes em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, tive a oportunidade de vivenciar momentos ímpares para o crescimento da minha vida acadêmica e profissional. Os três módulos da PRP, foram de extrema importância para que na prática eu pudesse compreender que a formação contínua é elemento essencial no cotidiano da prática docente, pois é através dela que nós, enquanto professores, nos preparamos para alcançar as demandas e desafios que surgem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

O fazer docente só acontece quando temos a oportunidade de mergulhar nas literaturas que posteriormente subsidiarão a prática pedagógica tornando a práxis educativa eficaz. O Programa da Residência Pedagógica oportunizou vivências que foram além da teoria, despertando questionamentos a partir dos dados que foram coletados e principalmente promovendo o contato direto com a prática docente, evidenciando os desafios existentes e a necessidade de haver planejamentos e ações flexíveis que atendam as demandas da comunidade escolar de acordo com a sua realidade.

Devido a pandemia do COVID-19 e a obrigatoriedade do isolamento social, as atividades desenvolvidas no PRP tiveram que ser desenvolvidas de modo remoto, sendo esse sem dúvidas um dos maiores desafios por nós enfrentado. Desenvolver ações pedagógicas diante desse contexto foi desafiador pois, a comunidade escolar como um todo e as alunas residentes tiveram que se reinventar e adaptar-se a um novo modelo de ensino.

Dentre as limitações que surgiram, a falta de políticas públicas municipais no que tange ao acesso à recursos tecnológicos foi um dos aspectos que mais limitaram a participação dos alunos e conseqüentemente as ações da residência pedagógica. Diante desse contexto, buscamos novas metodologias e dinâmicas que alcançassem o maior número de alunos possível.

Apesar disso, no decorrer de todo o programa pudemos alcançar resultados significantes ao que foi proposto, onde percebemos uma maior participação dos alunos com o passar dos módulos e propostas de intervenção, em que os mesmos passaram a dá devolutivas com maior assiduidade demonstrando maior interesse e empolgação.

Podemos concluir, portanto, que o estreitamento da relação entre a Universidade e a escola possibilita aos discentes um aprimoramento no que tange à formação de qualidade, promovendo uma troca colaborativa de conhecimentos inovadores, ampliando a autonomia e responsabilidade profissional de futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado n.º 227**. Brasília: Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado n.º 284**. Brasília: Senado Federal, 2012.

Brito, J. M. da S. (2020). **A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido**. EaD Em Foco, 10(1). Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.948>. Acesso em 22 de março de 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DANAGA, N. H. P. **Desenvolvimento de um programa educacional de formação continuada: o tornar-se educador a partir de reflexões e transformações e busca de melhoria do ensino e da aprendizagem**. 167p. 2004. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de São Carlos, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. A **Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 22 de março de 2022.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GIGLIO, C. M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores**. In: DALBEN, A. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 375-392.

GIGLIO, C. M. B. et al. **Residência Pedagógica: Um Diálogo em Construção**. 2008. Relatório de pesquisa. CAPES-DEB 2008.

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 20 de março de 2022.

KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991;

PANIZZOLO, C. et al. Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. **Anais** [...] XVI Encontro Nacional de Didática de Ensino. Campinas: Junqueira & Marin Editores, p. 221-233, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis. Vol. 3. 2005/2006, p.5-24.

PRADO, Karla Rondon. Prefácio. In.: DISITZER, Marcia; CHATEAUBRIAND, Bruno. **Como usar o Whatsapp a seu favor: artistas, atletas, empresários e médicos dão dicas de como utilizar essa ferramenta sem incomodar**. Rio de Janeiro: 3R Studio, 2017, p. 05.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. **EDUCAÇÃO, 10**(1), 41–57. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em: 19 de março de 2022.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M.L. **O whatsapp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, 132 p.

APÊNDICE A – Primeiro dia de Aula

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UEPB - CAPES
ORIENTADORA: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva
PRECEPTORA: Silvana

Plano de Regência da Residência Pedagógica Sequência didática

PRIMEIRA SEMANA

Aula 01 (07/06/2021) - Segunda-feira- Língua Portuguesa e Matemática

Língua Portuguesa

Eixo: Leitura

Conteúdo: A história do São João

Objetivos de aprendizagem: Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.

Metodologia:

- As residentes farão a apresentação da atividade e encaminharão um vídeo para contextualizar a origem do São João;
- Vídeo explicativo: “Histórias de São João: De onde vem o São João?!”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qaTRfOtcCSU>>.
- Atividade referente ao vídeo.

Avaliação: A avaliação será contínua, considerando o desenvolvimento, participação e envolvimento dos alunos durante as atividades realizadas.

Matemática:

Eixo: Operações

Conteúdo: Problemas utilizando números naturais

Objetivos de aprendizagem: Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Metodologia: Explicação da atividade através das residentes Adna e Cícera por meio do recurso “áudio” da ferramenta WhatsApp, orientando e estimulando os (as) alunos (as) a desenvolverem a atividade proposta.

Avaliação: A avaliação será contínua, considerando o desenvolvimento, participação e envolvimento dos alunos durante as atividades realizadas.

ESCOLA:.....
NOME:.....
TURMA/ANO:.....PROFESSORA.....

LÍNGUA PORTUGUESA

Com base no vídeo assistido, responda às seguintes questões:

1). Existem diversas versões de como surgiram as Festas Juninas. Onde e quando se deu a versão retratada no vídeo?

2). Quais práticas foram incorporadas no calendário da Igreja Católica?

3). Como essa tradição chegou ao nosso País?

4). Quais os elementos presentes nas festas juninas que fazem parte da cultura indígena e africana?

5). Descreva com suas palavras o que você acha que significam as expressões “tempo do ronca” e “fuxico de boca em boca”

6). Quando esses tipos de expressões aparecem em um meio de comunicação, seja uma carta, mensagem, vídeos e etc, se trata de uma linguagem formal ou informal? Explique o porquê de acordo com os seus conhecimentos.

ESCOLA:.....
 NOME:.....
 TURMA/ANO:.....PROFESSORA.....

MATEMÁTICA

- 1) João vai decorar a sua casa para as festas juninas, ele precisa de 288 bandeirolas para decorar a fachada. Na loja estão disponíveis para a venda saquinhos com 36 bandeirolas cada. Quantos saquinhos João precisa comprar para obter a quantidade que precisa?
- 2) Pedro vai vender cocada na barrquinha de comida da festa junina da escola. Ele levou 30 cocadas, cada uma no valor de 02,00 reais. Ele conseguiu vender 22 cocadas. Quanto dinheiro Pedro tem em seu caixa?
- 3) Vovó Rita ficou responsável de levar as pamonhas pro arraial. Ela precisa de 450 espigas de milho para fazer as pamonhas, mas já tem 35 espigas na sua casa. Quantas ela ainda precisa colher para atingir a quantidade necessária?
- 4) Letícia foi curtir o “arraiaá”. Ela escolheu ir 3 vezes à roda gigante e para lanchar ela quer 2 maçãs do amor e 3 pipocas.

ESSES SÃO OS PREÇOS DAS ATRAÇÕES QUE LETÍCIA DESEJA:



**PIPOCA: R\$ 2,50
(UNIDADE)**



**RODA GIGANTE:
INGRESSO: R\$ 5,00**



**MAÇÃ DO AMOR:
R\$ 3,00 (CADA)**

Quanto, em dinheiro, Letícia precisa pedir aos seus pais para poder brincar e lanchar a quantidade de vezes que ela deseja?

APÊNDICE B – Segundo dia de Aula

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UEPB - CAPES
ORIENTADORA: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva
PRECEPTORA: Silvana

Plano de Regência da Residência Pedagógica Sequência didática

PRIMEIRA SEMANA

Aula 02 (08/06/21) - Terça-feira- Ciências e História

Ciências:

Eixo: Vida e evolução

Conteúdo: Comidas típicas de Festa Junina

Objetivos de aprendizagem: Identificar a origem das comidas típicas presentes nas festas juninas.

Metodologia:

- Vídeo das bolsistas explicando as atividades do dia - Natalícia e Larissa;
- Leitura do texto “**Comidas típicas de Festa Junina**”;
- Atividade sobre o texto;
- Experimento milho dançante: O objetivo dessa atividade é despertar a curiosidade, a observação crítica e a investigação de hipóteses para a solução de problemas, por meio de observação da reação, da transformação e do experimento de ciência;
- Vídeo: “Atividade de festa Junina: Milho Dançante (Ciência para Criança)”. Disponível em: <https://youtu.be/iwzfPUj59PQ>

História:

Eixo: Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

Conteúdo: A história da festa junina.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender a história da festa junina e sua importância na cultura brasileira;
- Explorar aspectos da festa junina local;
- Identificar as diferentes formas de se comemorar esta festividade;
- Vivenciar brincadeiras típicas da época junina.

Metodologia:

- Texto: “**A história da festa junina**”;
- Atividade sobre o texto;
- Texto: “**Papelzinho mágico**” e confecção de bandeirinhas.
- Brincadeira: **Jogo das argolas**.

ESCOLA:
 NOME:
 TURMA/ANO: PROFESSORA:

Disciplina: Ciências

Comidas típicas de Festa Junina

Com a chegada no Brasil, em meados do século XVII, as Festas Juninas foram aos poucos absorvidas pela cultura dos brasileiros e também adquiriram diversos aspectos que já eram comuns a esse povo. Além das danças em volta da Fogueira de São João, as comidas são ícones importantes dessa comemoração.

Milho

A origem histórica das tradições juninas é a Europa, quando os agricultores realizavam festas para comemorar as colheitas. Em Portugal, a tradição é celebrar a colheita do trigo, que acontece no verão europeu, entre os meses de junho e setembro. No entanto, o Brasil não era um grande produtor de trigo na época, por isso, as festas começaram a ser celebradas com outro grão, o milho. Atualmente, o item serve de base para quase todos os alimentos consumidos nas festas juninas. Além do milho cozido em si, outras comidas derivadas desse grão, como canjica, pipoca, curau e o bolo de milho ou fubá, são servidas durante os festejos.

Há pratos feitos de milho que variam conforme a região, como a pamonha, mais comum nos estados de Goiás e Minas Gerais, e a polenta, tradicional entre os gaúchos. Já os nordestinos costumam usar o milho para fazer cuscuz, que pode ser consumido com carne-seca ou ovo cozido.

Amendoim

Servido com sal ou açúcar, o amendoim torrado é apreciado por muita gente nos festejos, mas não é só isso! A iguaria também é base para guloseimas como a paçoca doce, feita com farinha de mandioca e açúcar. O pé de moleque é outra amostra do que pode ser feito com o amendoim. Nesse caso, mergulhado em melado de rapadura. Além disso, outros pratos, como a canjica, levam o amendoim para incrementar o sabor.

Bolos

O bolo de mandioca (macaxeira ou aipim) e o bolo de milho são patrimônios das quermesses juninas. Há ainda a presença cada vez mais comum do chocolate nas festas juninas. A nega maluca é uma prova. O bolo cremoso é feito com muito chocolate na massa e ainda leva uma cobertura generosa de calda e granulada. Outro ingrediente que pode ser usado em diversos pratos é o coco, que é incluído nas receitas de canjica. No entanto, o bolo de coco por si só é uma comida junina comum em diversas regiões do Brasil.

Maçã do amor

A maçã mergulhada em calda de açúcar, com um cabo de palito de picolé, dá origem à Maçã do Amor e faz sucesso entre os casais.

Atividade:

1. Que outras comidas típicas do São João que você conhece não foram citadas no texto?
2. Escolha uma das comidas típicas do São João que mais goste e escreva a receita.

3. Estamos vivendo em meio a uma pandemia, portanto o São João precisa ser comemorado de forma diferente dos anos anteriores. Faça um desenho de como pretende comemorar o São João e quem quer ter por perto.

EXPERIMENTO: MILHO DANÇANTE

Material: Copo de vidro, meio copo de água, meio copo de vinagre, 1 colher de milho para pipoca, 1 colher de bicarbonato, bandeja ou prato.

Utilizem o material que estiver em casa, use a criatividade.

Desenvolvimento: Em uma bandeja ou prato coloque um copo de vidro e coloque os ingredientes, deixe por último o bicarbonato.

Atividade:

- O que acontece com o milho? Escreva no caderno.
- Não se esqueça de registrar com vídeo ou foto a realização do experimento.

ESCOLA:
 NOME:
 TURMA/ANO: PROFESSORA:

Disciplina: História

A história da festa junina

As Festas Juninas são celebradas ao longo do mês de junho. Elas começaram nos campos e plantações, na ocasião organizavam rituais que pediam fartura nas colheitas, originando os trajes típicos de caipiras e sinhazinhas, com casamento de roça, discurso do padrinho, as capelinhas decoradas etc. Com o passar do tempo, as festividades foram tomando um cunho religioso.

Pela tradição, a festa junina consiste em celebrar os bons resultados da colheita e também, pedir que o próximo plantio traga bons frutos. São João é o santo protetor das colheitas e se faz comemorar com seus seguidores: Santo Antônio, São João e São Pedro (respectivamente em 13, 24 e 29 de junho).

Esta festividade demonstra a homenagem dos devotos. As festas juninas estão enraizadas de arte popular com suas influências próprias das regiões, cheias de pureza, ingenuidade, poesia e inspiração. Vamos agora aprender um pouco mais sobre alguns elementos e atividades que toda a festa Junina tem:

Fogueira - A fogueira na festa junina representa chama de vida e boas novas. Elas são utilizadas para esquentar as comidas típicas, como canjica, curau e até mesmo o quentão, bebida própria para aquecer em dias de frio, temperada com gengibre. A fogueira fica em evidência na festa e é rodeada por lanternas e bandeirinhas, formando o típico ambiente de arraial.

Música - A música é tocada ao longo da festividade sob o ritmo acentuado de forró. A banda é um item imprescindível, funciona como animadora. A banda está composta de vários instrumentos como: tambores, bongôs, pauzinhos, guizos, reco-reco, berimbau, triângulos etc. A sanfona, o violão e o triângulo são instrumentos muito utilizados para acompanhar a quadrilha.

Dança - Existem diversas danças, mas a mais conhecida é a quadrilha. A quadrilha é uma dança feita para agradecer a boa colheita. Nela, um marcador comanda a dança. Os comandos devem ser seguidos e respeitados. Esta dança típica chegou ao Brasil durante o período regencial e fez grande sucesso na corte do Rio de Janeiro, caindo depois no gosto popular. A dança começa com os casais posicionados frente a frente. Os cavalheiros cumprimentam as damas e, em seguida, as damas cumprimentam os cavalheiros. Eles trocam de lado, e depois o cavalheiro busca a dama e começa o grande passeio pela roça. Esse passeio apresenta diversas interferências ditas pelo marcador, como "olha a chuva", "olha a cobra". Ao final, o casal despede-se.

Brincadeiras – Uma das brincadeiras mais conhecidas é a corrida do ovo. É estabelecido um ponto de partida e de chegada. Os participantes devem estar posicionados no ponto de partida. Eles receberão uma colher com um ovo. A colher é colocada na boca. Vence o participante que chegar ao final primeiro sem derrubar o ovo da colher. Agora que já aprendemos muito, vamos pular e comemorar, pois estamos no mês das Festas Juninas!

Atividade:

1.Com base no texto fale e desenhe os elementos que fazem parte das festividades juninas, como comidas típicas, danças, brincadeiras, dentre outros.

2. Realize a leitura da história “Papelzinho mágico”, em seguida produza o que foi confeccionado com este papel.

Papelzinho mágico

Nasci em uma grande fábrica e fui empacotado com muitos outros iguaizinhos a mim. Todos do mesmo tamanho, da mesma cor e fininhos. Um dia fomos separados e, depois, arrumados em outros conjuntos parecidos, mas que tinham cores diferentes: azul, vermelho e verde. Depois, o meu pacote chegou a uma loja e todos nós fomos colocados em prateleiras. Quanta coisa nova eu conheci então. Chapéus, brinquedos, balas e um mundo de gente que ia comprar coisas. As balas saíam, lápis, pincéis e brinquedos também. Até todos os outros que haviam chegado comigo. Eu fui ficando na prateleira. Fui ficando triste. Ninguém me queria. O jeito era dormir e esquecer as tristezas, mas um dia entrou um menino na loja. Fechei os olhos e continuei a dormir. Com certeza não era a mim que ele ia querer. Em todo caso, abri um olho e vi que o menininho apontou para a prateleira onde eu estava. Será que desta vez vou ser escolhido? Fechei bem fechados os meus olhinhos e fingi que dormia, que não sabia de nada. Ora! Era a mim que ele queria. E lá fui eu muito contente carregado pelo menininho. Ele ia falando sozinho: “Minha professora vai gostar. Consegui uma cor diferente”. E o menino me levou até a escola. Havia tantas crianças naquela escola. E quantas folhas de papel parecidas comigo. Cada criança havia trazido uma cor diferente, mas não havia nenhuma igual a minha. E logo começaram a trabalhar: pega tesoura, corta aqui, corta ali e de repente, estava transformado em uma porção de bandeirinhas. Pegaram a cola. E cada criança, pegando uma das minhas bandeirinhas, ia colando num barbante. Minha cor foi aparecendo em todas as fileiras. Que beleza estava a sala com todas aquelas bandeirinhas de cores diferentes penduradas nos barbantes. No dia seguinte, crianças e professores levaram todos os cordões para o terreiro que haviam arrumado no pátio da escola. E pendura daqui, puxa de lá, prende acolá e o arraial estava todo enfeitado. Ah, descobri porque demorei na loja. É que só agora precisaram de minha cor para enfeitar mais a festa de São João!

Brincadeira do dia: Jogo das argolas feito com material reciclável

Material: 4 garrafas pet. 4 folhas de jornal. Enche-se com água as garrafas pet e marca-se uma linha de arremesso em torno de 1,5 metros de distância. Cada participante deverá receber argolas, feitas com o jornal enrolado e colado, para arremessar na garrafa. Vence quem acertar o gargalo das garrafas com o maior número de argolas.